

nação a todas em taes circumstancias, principalmente em epochas de epidemia de variola, pois é este o meio de garantir-lhes a existencia e a dos filhos que trazem em seu seio.

(Extrahido do relatorio do Instituto Vaccinico de Campos e Bourguoin, Lisbôa).

TRATAMENTO DA SEPTICEMIA PUERPERAL — O Dr. Gaillard Thomas, n'um artigo publicado no *New York Med. Journal* de 31 de Março propõe que se trate a septicemia puerperal justamente segundo o mesmo plano que a septicemia de qualquer outra origem, isto é pela lavagem com liquidos antisepticos da superficie que é ponto de partida da doença, liquidos que removerão as materias virulentas e quanto possivel lhes neutralisarão as qualidades nocivas. Assim elle entende que a doença deve ser tratada do modo seguinte: 1º lavagem completa da cavidade uterina com algum liquido antiseptico; 2º apasiguamento da dor pelo opio; 3º aproveitamento da influencia particular da quinina sobre o systema nervoso; e 4º conservação da temperatura a 37°,5 pelos methodos que agora possuimos.

O medico americano, em confirmação das regras que estabelece, publica a historia de uma doente em quem foi da mais completa evidencia o effeito das lavagens uterinas sobre a temperatura, que, tornada reguladora da frequencia das lavagens subia ou descia conforme se parava ou se insistia nas injectões intra-uterinas. Muito numerosas experiencias se fizeram durante os dez dias que a doença durou e o resultado foi sempre de accordo com as previsões que levaram a esse tratamento. O Dr. Thomas termina insistindo na necessidade de usar de um tubo sufficientemente grosso — um dedo —, para evitar que a sua extremidade se insira n'um seio uterino e se introduza ar nos vasos d'esse órgão. (*Medicina Contemporanea*).

---